ATA N° 12 - "A"

PRESIDENTE - DEPUTADA ZILDA (EM EXERCÍCIO)

A SRª PRESIDENTE - Bom-dia a todos!

Esta é uma Sessão Especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, requerida pela Deputada Serys Slhessarenko, por nós, e com a aprovação de todos os Srs. Deputados deste Parlamento.

Gostaria de convidar o Deputado Humberto Bosaipo para fazer parte da Mesa e ocupar a 1ª Secretaria.

(O SR. DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO ASSUME A 1ª SECRETARIA)

A SRª PRESIDENTE - Convido a Deputada Serys Slhessarenko para assumir a 2ª Secretaria.

(A SRª DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO ASSUME A 2ª SECRETARIA)

A SRª PRESIDENTE - Para fazer parte da Mesa, convido a Vereadora, de Cuiabá, Chica Nunes; e a Srª Vera Lúcia Bertolini, Presidente do Conselho dos Direitos da Mulher.

(NESTE MOMENTO, AS AUTORIDADES CITADAS PELA PRESIDÊNCIA OCUPAM SEUS LUGARES JUNTO À MESA)

A SRª PRESIDENTE - Em nome do povo mato-grossense, declaro aberta a presente Sessão Especial e convido a todos os presentes para, solenemente, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO-PALMAS)

A SRª PRESIDENTE - A Assembléia Legislativa, neste instante, como se o fizesse a todas as mulheres mato-grossenses, oferece um ramalhete de flores à nobre Deputada Serys Slhessarenko. E eu convido o Deputado Humberto Bosaipo para fazer a entrega.

(NESTE MOMENTO, O DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO FAZ A ENTREGA DO RAMALHETE DE FLORES À DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO - PALMAS)

A SRª PRESIDENTE - Agradeço à esposa do Presidente desta Casa, Dona Janete, pela gentileza, em nome de todas as mulheres mato-grossenses.

Neste momento, passo a palavra à Deputada Serys Slhessarenko, autora do Requerimento de convocação desta Sessão Especial.

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Srª Presidente desta Sessão, Deputada Zilda, Sr. Deputado Humberto Bosaipo:

Infelizmente, contamos, apenas, com a presença de três Parlamentares, mas queremos agradecer as presenças das esposas do Deputado José Riva e do Deputado Paulo Moura. Queremos cumprimentar, na pessoa da Presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher, os demais presentes na Mesa. Gostaríamos, também, de saudar todas as entidades aqui presentes, uma a uma. Infelizmente não temos, aqui, a relação de todas as

entidades, sintam-se, carinhosamente cumprimentados, também o Presidente do Jardim Industriário, que é o único homem, além do Deputado Humberto Bosaipo, que se faz presente.No entanto não é por isso que ele não tem que ser saudado, ao contrário, nós precisamos juntar as nossas forças, homens e mulheres, para realmente superarmos todos os problemas que as mulheres enfrentam em nossa sociedade.

Eu diria que não estou preocupada com o número de pessoas que está aqui, alguns poderão dizer: "Ah, são poucas pessoas." Isso aqui não foi previsto para ser uma assembléia de massa, mas, sim, uma reunião de representantes das mulheres. Nesta semana está sendo comemorado o Dia Internacional da Mulher, que eu diria também que não é uma comemoração, é uma reflexão, e nós estamos começando essa reflexão pelo Parlamento Estadual de Mato Grosso. Nós teremos inúmeras atividades durante essa semana, onde os problemas da mulher estarão sendo discutidos, e teremos inclusive, no sábado, uma Sessão Especial na Câmara dos Vereadores do Município de Cuiabá.

Por que eu digo que é uma semana de reflexão e não de comemorações? Olha, nós teríamos um sem-número de problemas para elencarmos aqui e poderíamos começar pela questão da discriminação da mulher. Para falar em discriminação, podemos começar pela família, como por exemplo: Quais os problemas pelos quais a mulher passa, dentro da sua família, desde criancinha? Quando a criança nasce, já tem a cor da roupa da menina e a cor da roupa do menino diferenciada, já tem o brinquedo da menina e o do menino. Quando vai ficando maiorzinho, há as tarefas que os meninos podem fazer em casa e as tarefas que as meninas podem fazer. Depois, quando começam a sair para a rua, o menino pode sair e voltar a qualquer hora, já a menina não pode sair e muito menos pensar em voltar em horário indeterminado.

Com relação ao trabalho de casa, quantas vezes ouvimos a seguinte frase: "Menino, não lave essa louça! Se seu pai pega você lavando essa louça, Deus me livre! Isso é tarefa de mulher, não é tarefa de homem".

Quer dizer, com relação a essas coisas, nós, mulheres e homens, temos que mudar isso, Deputado Humberto Bosaipo...

O Sr. Humberto Bosaipo (FALA FORA DO MICROFONE) - Isso tem que mudar!

A SRª SERYS SLHESSARENKO - O Deputado fala que nós temos que fazer isso mudar. Temos que fazer mudar! Não existe tarefa para homem e tarefa para mulher. E nós temos que fazer mudar isso a partir de dentro de nossa casa, na relação com o nosso companheiro, na relação com os nossos filhos, no dia-a-dia, na relação entre os irmãos. Que história é essa de que os homens chegam em casa, do serviço, antes que a mulher, e não podem preparar o jantar, não podem lavar uma roupa, não podem dar um banho no bebê, porque isso é tarefa da mulher? Quando a mulher chega, duas horas depois, exausta, ainda leva uma bronca, porque a criança está suja.

São essas coisas do dia-a-dia que nós precisamos alterar para conseguirmos mudar as grandes coisas, onde nós somos discriminadas na sociedade, como acontece no trabalho, na política, na violência, porque tudo isso é uma violência contra a mulher. Se nós queremos mudar as nossas relações no trabalho e as nossas relações na política, para citar apenas dois exemplos, nós temos que "bater duro" - desculpem-me o termo - nas relações no dia-a-dia, no nosso cotidiano, na nossa casa. A partir dessas mudanças nas mulheres, com certeza, estaremos fazendo com que as nossas relações profissionais, as nossas relações na política sejam diferenciadas. Por que a mulher, hoje, é tão discriminada profissionalmente?

Por que é tão discriminada? Por que nós vemos, hoje, mulheres trabalhando o mesmo número de horas que os homens, e ganhando menos? Nós vemos mulheres, hoje, que chegam para se inscrever numa empresa para conseguir um trabalho, e lá perguntam se ela já fez ligadura, se ela não fez ligadura, se ela é casada, ou se ela é solteira. Ou seja, em síntese, se ela está sujeita a ter uma gravidez ou não. Gente, quer uma violência maior do que essa? Que para você arrumar um trabalho, você precisa levar um atestado de que você não vai mais parir? Isso é uma violência terrível contra a mulher! E muita gente está exigindo isso e nós não podemos permitir.

Aí vem, já emendando para a política, inclusive essa questão... Vem a época da política, que, aliás, muito político por aí já se elegeu. Agora talvez esteja diminuindo um pouco, e eu espero que se acabe essa história. Mas muito político já se elegeu, fazendo... Como é que se chama mesmo?

(MANIFESTANTE FALA DO PLENÁRIO: "Ligadura!")

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Ligadura! Quer dizer, ligadura, na época de campanha, faz-se de todo o jeito, porque as mulheres estão desesperadas. Aí muitos dirão: "Mas as mulheres são responsáveis por isso. Elas é que querem. Elas é que estão buscando. Elas aproveitam a época das campanhas políticas para fazer isso de forma gratuita." Mas não é porque elas querem, com certeza. É porque é exigido pela sociedade. A sociedade está exigindo da mulher esse tipo de procedimento, para que ela tenha condições de sobreviver nessa sociedade, senão ela vai ficar desempregada. Ela vai ficar sem condições mínimas de vida.

E aí a gente passa para a política. Como é que está a participação da mulher na política? Alguns dirão: "Não participam, porque não querem." Será que é assim? Será que a mulher não participa porque não quer? Não! Mas agora já tem uma lei federal que obriga que 20% das candidaturas de cada Partido seja de mulheres.

E isso é suficiente, minhas companheiras? Quer dizer, a situação é muito difícil. A mulher não participa da política porque não quer? Não! É porque a mulher não tem, na maioria das vezes, condições sequer, principalmente a mulher da classe popular, de participar da política. Aquela mulher que levanta às 04:00 horas da manhã para fazer a bóia-fria, o arroz e o ovo frito - e olhe lá - para o seu companheiro e seus filhos levarem para o trabalho, para às 06:00 horas, ela sair para o trabalho doméstico, para a lavagem da roupa para chegar às 20:00 horas, para ver se o filho ficou o dia inteiro na rua, quase que abandonado ou semi-abandonado, para ver se o filho foi à escola, para ver se o filho fez a tarefa, porque isso aí ela não tem a menor condição de orientar. É essa mulher que nós queremos que faça política? Quando e a que horas? Se chega sábado e domingo está lá, na casa dela, toda roupa para ela lavar, pois durante a semana lava fora para os outros. E, muitas vezes, o barraco dela está em desordem total e absoluta, precisa passar uma vassoura, fazer uma faxina e a gente ainda quer que essa mulher, naquela hora, vá para uma reunião no partido político, vá para uma reunião no sindicato, vá para uma reunião na associação?

Nós precisamos participar, sim! Mas nós precisamos de condições específicas para a nossa participação. E nós não temos, na realidade, nenhuma condição oferecida, porque a sociedade não nos oferece. A sociedade não oferece creches, com a menor qualidade que seja, para os nossos filhos; a sociedade não nos oferece condições de lavanderias públicas no bairro, não nos oferece condições de refeitórios coletivos - vamos dizer assim, pois não seriam nem públicos, seriam coletivos. Nós não temos condições! Nós temos que resolver todos os problemas do cotidiano, dos nossos filhos, da nossa família, da nossa casa, dos nossos

pais - 35% das mulheres, hoje, são chefes de família. Uma companheira ali está dizendo que já é mais, mas é um dado oficial que tenho e talvez já esteja superado. São mulheres que, além de cuidar dos filhos, têm que cuidar do pai e da mãe que estão idosos, têm que cuidar de outras pessoas da família, assegurar! Cuidar significa assegurar a subsistência, assegurar o econômico e assegurar os cuidados mesmo, porque o econômico dela é tão precário muitas vezes que além de assegurar o econômico ela tem que assegurar, pessoalmente, as condições de sobrevivência daquelas pessoas, do bebezinho, da criança menor, do pai idoso, da mãe, enfim, de todas as pessoas e isso recai sobre nós mulheres.

E aí, os homens até brincam, como há poucos instantes brincaram conosco: - Nós vamos criar um Dia Internacional do Homem! Eu não digo que isso seja porque os homens gostem ou queiram nos discriminar, de jeito nenhum. E não vamos generalizar. Nós temos muitos homens que estão na luta conosco e nós, hoje, vamos citar aqui esses dois que estão aqui, um Presidente de bairro, que é o companheiro Sivaldo e o Deputado Humberto Bosaipo. São os dois únicos homens que estão neste evento e com certeza são homens que estão na luta junto com as mulheres. E também se não estiverem, estão... danados, porque agora nós vamos pegar no pé!

O SR. SIVALDO (FALA FORA DO MICROFONE) - Lá em casa quem manda é a mulher!

A SRª SERYS SLHESSARENKO - É, "Lá em casa quem manda é a mulher". A gente brinca, mas é a realidade.

Mas, companheiras, para encerrar, vocês dirão: Mas, a Deputada está apontando coisas que nós já sabemos. São coisas que nós já estamos cansados de saber, mas são coisas que nós temos que superar e temos que buscar essa superação. Temos que buscar como? Nos organizando, nos unindo, chegando juntos, fazendo política juntos, fazendo organização nos bairros juntos, fazendo mobilização de mulheres juntas. Mas, aí dirão: "Ah, mas não conseguiu nem encher este plenário aqui de mulheres". Não faz mal, não. Se tivesse a metade do que tem aqui, já estava bom, inclusive a gente agradece muito a presença de todas que estão aqui.

Nós precisamos é ter mulheres que realmente sejam determinadas, que tenham a ousadia, que tenham vontade de superar esses problemas. Não para superar os homens.

E diria, como digo sempre, eu não quero nem busco ser mais ou discriminar os homens. A nossa luta companheiras mulheres, tem que ser, não queremos ser mais mas muito menos, queremos ser menos que os companheiros homens. Nós queremos ser apenas iguais, iguais. Iguais na política, iguais no trabalho, iguais na família e principalmente dar um basta e um chega para lá nessa violência contra a mulher. Desde a violência do estupro até a violência da exigência da ligadura para você ter um trabalho, até a violência dentro da família, enfim a violência em todos os setores.

Para finalizar, eu gostaria de dizer que mulher gosta sim, e muito, de flores e eu agradeço as que recebi e diria que cada rosa daquelas ali é para uma companheira aqui presente e para aquelas que estão ausentes por motivos certamente muito sério, principalmente, a mulher da classe popular, a mulher que está totalmente abandonada, que está desempregada, as prostitutas, minhas companheiras, aquelas que vivem no dia-a-dia vendendo o seu corpo, porque na maioria das vezes não estão conseguindo outra forma de sobrevivência. Eu dedico este ramalhete de flores a todas as mulheres, independente da classe

social, mas, principalmente àquela mulher que luta com determinação e ousadia pela sua sobrevivência e da sua família. Muito obrigada. (PALMAS)

A SRª PRESIDENTE - Encontram-se presentes, neste Plenário, a Vereadora Loeci Ramos; a Presidente da sub-sede do SINTEP, Vera Lúcia Araújo; a esposa do Deputado Humberto Bosaipo, Srª Marisa Bosaipo; a representante da Pastoral da Criança, Dianare Milhomem; a representante das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, Irmã Dineva Vanuzi; os funcionários da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; a esposa do Deputado Paulo Moura, Srª Maria José Moura; a esposa do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Riva, Srª Janete Riva; representante da Srª Lucimar Campos, Primeira dama do Município de Várzea Grande, Srª Florinda Alves de Araújo; Senhoras representantes do Jardim Industriário; Senhoras representantes do Bairro Pedra 90; Sivaldo Dias Campos, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Industriário I; Professora Elvira Rosa de Solto Costa e Maria do Perpétuo Socorro, representantes do Grupo de Mulheres do Bairro Jardim Industriário I; Professora Marluce Souza, Chefe do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso.

Neste momento passo a palavra, pelo Protocolo, ao Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Srª Presidente dos trabalhos, ilustre Deputada Zilda:

Queremos fazer uma saudação especial à Deputada Serys Slhessarenko, porque é uma colega Parlamentar,e também porque nós que estamos no segundo mandato sabemos que ela é autora de todos os Requerimentos, não só para comemorar o Dia Internacional da Mulher, todo ano, mas também para fazer essa defesa ampla da mulher, aqui, na Assembléia Legislativa. Essa homenagem que ela recebeu é extremamente justa, porque apesar de, ideologicamente, estarmos em Partidos diferentes comungamos o mesmo ideal do bem comum, aqui, nesta Casa. Cada um procura exercitar sua maneira de fazer política, conforme a sua consciência.

Eu quero aqui fazer o meu testemunho do trabalho da Deputada Serys Slhessarenko, agora muito mais reforçado com o trabalho da Deputada Zilda, que é a terceira mulher, segunda mulher, aliás, que faz parte desta Legislatura e que também vem fazendo um trabalho muito bom, principalmente em defesa das questões educacionais. E isso vem enriquecer, cada vez mais, o Parlamento Mato-grossense.

Deputada Serys, apesar de termos tantas personalidades aqui, eu gostaria de saudar, nesta solenidade, as mulheres mato-grossenses na pessoa da Vereadora Loeci Ramos, que foi o símbolo da discriminação que V. Exª acabou de citar aqui. Quando eleita unanimemente pelo povo, pelas mães crecheiras, pelas mães das periferias quase foi impedida de tomar posse por questões "politiqueiras". E a Lueci vem ser, neste momento, o símbolo de resistência das mulheres mato-grossenses e brasileiras. Então, eu gostaria de saudar a todos em nome da ilustre Vereadora.

E dizer que, ao contrário do que disse a Deputada Serys, eu vejo, por um outro ângulo, a participação da mulher no cenário brasileiro. Há um destaque muito grande das mulheres, hoje, no jornalismo. Em todos os sentidos, no jornalismo, as mulheres estão preenchendo os espaços, um espaço até muito avantajado em relação aos homens.

Há um espaço muito grande de participação política das mulheres no Brasil hoje. Veja só, na última reforma política da Câmara dos Deputados, do Congresso Nacional, na última eleição já tivemos que colocar em todos os partidos 20% da participação para as

mulheres nas vagas dos partidos. Isso representa um avanço no trabalho que a mulher parlamentar faz no Congresso. E aqui nós queremos ressaltar a participação da Rita Camata, da Benedita da Silva, daquela Senadora seringueira do Acre - me falha o nome agora...

(NESTE MOMENTE, A GALERIA SE MANIFESTA: "MARINA SILVA").

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - ... Marina Silva, uma seringueira que é Senadora da República. Então, há uma participação efetiva das mulheres no Congresso Nacional, e vem aumentando cada vez mais o número de vereadoras, de prefeitas eleitas, de deputadas estaduais, de deputadas federais, de senadoras, no Congresso Nacional, e isso se dá, obviamente pela organização das mulheres.

Hoje, no Centro-Oeste, nós temos uma mulher muito poderosa que é a Srª Lúcia Vânia, Ministra da Ação Social, que distribui verbas para todo o Brasil. Ela é de Goiás e tem uma participação efetiva na política social. Aqui está o Conselho de Serviço Social do Estado de Mato Grosso que sabe bem da representação da Srª Lúcia Vânia.

Nós temos, hoje, a participação muito grande nas empresas, de mulheres ocupando cargos importantes, porque - eu dizia isso para a Vereadora Chica Nunes - a maioria dos universitários, hoje, no Brasil todo, são femininas, são mulheres. A maioria do eleitorado de Mato Grosso, hoje, 53%, já são de mulheres. Então, essa participação nas empresas e nas universidades vem crescendo gradativamente, porque...

Veja só, Deputada Serys Slhessarenko, no último concurso do Poder Judiciário, a maioria aprovada foram as mulheres. Então, Comarcas importantes, hoje, são ocupadas por mulheres.

Essa participação, também do Poder Judiciário, vem aumentando gradativamente, sem contar na questão educacional, onde há maioria das mulheres no comando da questão educacional, tanto nas universidades, como no 2° grau, como no 1° grau.

Temos um avanço significativo... Eu discutia, aqui, com um Coronel da Polícia, Coronel Nelson, a entrada das mulheres nas Forças Armadas, porque era muito fechada as Forças Armadas, principalmente o Exército. Hoje, nós já temos a possibilidade da participação das mulheres na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, além de que foi criada a Delegacia das Mulheres em todo o Brasil e a participação efetiva desse segmento.

Este é um dia, também, de glorificar o trabalho de todas as mulheres. E, aqui, na Assembléia Legislativa, esse trabalho é muito bem representado por essas duas ilustres Parlamentares.

Nós acreditamos, Deputada, que somente com a participação efetiva de cada um é que nós vamos mudar este quadro, mudar para melhor. Agora, que vocês cresçam mas não descriminem os homens. Nós também queremos participar.

E aqui fica essa mensagem de que os avanços, essas lutas vão garantir...

Há uma programação aqui: "Educar com igualdade para o terceiro milênio", eu até solicitei o endereço porque gostaria de participar de algumas atividades aqui e vejo que a metodologia aplicada é realmente para o século 2.000.

E é fundamental, Deputada, que V. Exª e a Deputada Zilda divulguem, que os outros Parlamentares que não estão aqui, não é porque não querem. Segunda-feira é um dia incomum aqui na Assembléia, porque a maioria dos Deputados são de bases do interior, e na quinta e sexta-feiras eles se deslocam para o interior, retornando na terça-feira para a Sessão Noturna.

Sábado nós estávamos em Colíder, na região Norte, mas tivemos a oportunidade de voltar a tempo, mas a maioria dos Colegas Deputados estão viajando. E a ausência deles aqui não quer dizer que discriminam a mulher. Nós aprovamos o Requerimento de convocação da Sessão na última quinta-feira, os convites foram expedidos praticamente na sexta-feira. A impossibilidade de estarmos todos aqui presentes foi em virtude de segunda-feira ser um dia incomum para a atividade parlamentar.

Parabenizo, novamente, a Ilustre Deputada Serys Slhessarenko, a Deputada Zilda e a todos os presentes. Muito obrigado (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Encontra-se presente no plenário a Srª Maria Helena Caramelo, Presidente do Sindicato dos Servidores da Assembléia Legislativa.

A SRª PRESIDENTE - Neste momento, abrimos a palavra aos inscritos.

Com a palavra, a Srª Madalena Rodrigues dos Santos Vieira, representante do Núcleo de Estudos e Pesquisa e Organização da Mulher.

A SRª MADALENA RODRIGUES DOS SANTOS VIEIRA - Srª Presidente, Deputada Zilda, Deputada Serys Slhessarenko, Deputado Humberto Bosaipo, Vereadora Chica Nunes, Vereadora Loecy, companheiras e companheiros que estão conosco neste jornada:

Se formos falar na discriminação da mulher, podemos voltar há 10.000 mil anos atrás, quando tudo começou, com a instituição da sociedade patriarcal, com a instituição de um Deus patriarcal, conforme temos hoje. E, no decorrer do século, essa discriminação vem pesando sobre todas nós.

Nós podemos dizer que no decorrer de todos os séculos as mulheres lutaram. Lutaram e lutaram bravamente. Para comprovarmos isso, basta recorrer à história que hoje é contada por homens e mulheres que defendem o direito da mulher, para percebermos quantas mulheres morreram em defesa dos direitos da mulher. Como exemplo, podemos citar o livro de Gourget, que morreu após a Revolução Francesa, defendendo a Declaração dos Direitos da Mulher. No Brasil, temos muitos que já sofreram afrontos por defender os direitos da mulher.

Eu gostaria de lembrar às companheiros e aos companheiros presentes que nos anos 60 a luta contra a discriminação, contra a desigualdade, contra a subordinação da mulher intensificou-se. Nós tivemos, em 1975, o ano Internacional dos Direitos da Mulher, instituído pelas Nações Unidas. Tivemos a 1ª Conferência Mundial organizada pelas Nações Unidas, em defesa dos direitos da mulher, realizada no México, em 1975. O tema dessa Conferência foi "Desenvolvimento, Igualdade e Paz também para as Mulheres". Tivemos, em 1980, a 2ª Conferência sendo desenvolvida em Copenhague, intitulada, também, "Desenvolvimento, Igualdade e Paz também para as Mulheres". Tivemos, em 1985, em Nairobe, a 3ª Conferência com o mesmo título. Tivemos, em setembro de 1995, na China, a 4ª Conferência Mundial organizada pela ONU com o mesmo tema: "Desenvolvimento, Igualdade e Paz também para as Mulheres".

Em todas essas Conferências, os países que estavam presentes acordaram entre si forma de eliminar a discriminação contra as mulheres. Em 1995, nós tivemos a presença de 189 países nessa Conferência. O Governo brasileiro estava presente. Mato Grosso estava presente, na pessoa da Deputada Tetê Bezerra.

Se nós pegarmos a Constituição Federal, no seu Artigo 3°, no seu Artigo 5°, onde fala da igualdade entre os sexos, veremos que não se pode ter discriminações em razão de sexo, de religião, de raça, de cor, etc, e por aí afora. Mas, o que eu quero lembrar, neste momento, a todas as companheiras, aos companheiros, principalmente às Deputadas e ao

Deputado presente, é que na verdade a luta contra a discriminação, a igualdade de direito consta, simplesmente, na Constituição e nas leis. Na prática, estamos muito aquém de conseguir eliminar a discriminação e a desigualdade presentes entre homens e mulheres.

É nesse sentido que nós temos aqui uma reivindicação a fazer a esta ilustre Casa que nos representa.

Deputado Humberto Bosaipo, Deputada Zilda, Deputada Serys Slhessarenko: se nós não atentarmos pela educação que estão recebendo as nossas crianças na família, principalmente nas escolas, nós nunca vamos vencer as desigualdades, nós nunca vamos vencer a discriminação contra a mulher. Por quê? Porque nós aprendemos a discriminar, conforme a Deputada Serys Slhessarenko já colocou, desde a infância. O espaço de socialização nosso começa na família e, ali, menino pode e menina não pode - e por aí já vai.

Um outro espaço de socialização nosso é na escola. E a prática das nossas professoras, dos nossos professores, principalmente as professoras que estão nos primeiros anos escolares - eu não conheço nenhum homem dando aula para alfabetização, 1ª, 2ª e 4ª séries do 1° grau - é um espaço ocupado totalmente por mulheres e a discriminação continua presente na prática das nossas professoras e, mais tarde, na prática dos professores e nas lições passadas pelos livros didáticos.

Nós fizemos uma pesquisa, agora, numa escola do Estado de Mato Grosso - estamos com dados recentes para afirmar isso aqui para vocês - e vimos que a educação de meninos e meninas é diferenciada, valorizando menino e discriminando a menina na sociedade.

Os livros didáticos trazem lições totalmente desiguais para os meninos e as meninas. E isso nós temos que acabar! Se nós quisermos, realmente, uma sociedade igualitária, temos que começar agora. O Terceiro Milênio, para nós mulheres, começou na 4ª Conferência, realizada na China.

Os objetivos que estamos colocando aqui - igualdade para o Terceiro Milênio - se nós quisermos isso, teremos que começar a construir essa igualdade aqui. Essa igualdade que o Deputado Humberto Bosaipo já colocou muito bem. Temos muitas mulheres, hoje, assumindo postos que antes nem eram imaginados por nós. Na nossa cabeça, política sempre foi coisa de homem, assunto de homem que as mulheres nem podiam tocar. Hoje, nós temos mais de trinta Senadoras e Deputadas no Congresso Nacional. Isso é um avanço, mas ainda é muito pouco, se nós contarmos o número de Deputados e Senadores presentes naquela Casa.

Então nós, mulheres, também temos que pegar essa missão de ver na outra mulher a nossa companheira, solidária nas duas questões, porque senão não avançaremos. Nós temos muitos homens que são mais solidários a nós do que nós, mulheres, que somos solidárias umas com as outras. E avançar significa eliminar da nossa cabeça todos os preconceitos, eliminar todos as discriminações e pensar numa sociedade justa. Uma sociedade justa é uma sociedade onde homens e mulheres comungam dos mesmos direitos - e é isso que nós queremos.

Nós não poderemos dizer jamais que no Brasil, em Mato Grosso, existe uma sociedade justa, uma sociedade digna, se as mulheres continuam sofrendo a discriminação, a subordinação por parte dos homens; porque as nossas crianças continuam sofrendo a discriminação por parte das pessoas adultas.

Então, eu gostaria que esta Casa, que elabora leis, fizesse com que elas fossem cumpridas para que realmente nós pudéssemos vencer as desigualdades existentes entre homens e mulheres dentro da sociedade.

Era o que eu tinha a dizer (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Com a palavra, a Srª Vera Lúcia Bertolini, Presidente do Conselho Estadual do Direito da Mulher.

A SRª VERA LÚCIA BERTOLINI - Bom dia Deputada Zilda, companheira, Deputada Serys Slhessarenko, Deputado Humberto Bosaipo, Vereadora Chica Nunes, mesmo não compondo a Mesa, homenagem especial a Lueci Ramos, que mostrou garra e conseguiu vencer a discriminação a que foi submetida. Parabéns pela vitória!

Nas entrevistas que acabei de participar, antes de estar aqui falando, a primeira pergunta dos repórteres e das repórteres era: "Existem razões para se comemorar o Dia Internacional da Mulher?" E eu afirmei que sim, porque eu tenho certeza que nós temos o que comemorar. Nós temos que comemorar quando as mulheres respondem a um chamamento para discutirmos a situação da mulher na sociedade mato-grossense, na sociedade cuiabana e vem até a esse plenário participar de uma Sessão Especial. Existem razões para comemorar quando uma Vereadora é, literalmente, explicitamente, discriminada e consegue tomar posse. Evidentemente, que houve luta e houve uma isenção muito grande e brilhante da justiça. "Justiça seja feita à justiça". Existem razões para comemorar o dia 08 de março, quando nós vemos o trabalho brilhante da Deputada Serys Slhessarenko, na luta em defesa dos direitos da mulher, dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, quando vemos a brilhante participação da Deputada Zilda, que também foi discriminada pelo poder econômico, pela força política que discrimina, quando não conseguiu se eleger como prefeita, no Município de Várzea Grande. E, nós teríamos razões de sobra para comemorar o dia 08 de março, nós queríamos que os 365 dias do ano fossem destinados à comemorações dos avanços políticos e sociais com relação à mulher. Esse dia vai chegar. Ele vai chegar à medida que nós vemos discursos e trabalhos brilhantes, como o da Professora Madalena, uma militante feminista digna de ser copiada e reproduzida aos milhares por nós que também estamos aí na luta.

Quando nós falamos em luta feminista, as mulheres se assustam, as mulheres se discriminam, porque o feminismo ainda é visto como coisa de mulher desocupada ou baderneira. Se você entende que a mulher é discriminada e você quer que ela avance desse estágio para um outro de maior participação, não tenha medo de bater no peito e dizer: "Eu sou uma feminista". Ser feminista não é e nunca foi feio. Essa pecha foi maliciosamente inculcada na sociedade, principalmente na brasileira, para desfavorecer e despreciar o movimento organizativo das mulheres. Somos feministas porque lutamos pela igualdade e pelos direitos das mulheres e não temos vergonha de sê-las.

Em nome do Conselho Estadual dos Diretos da Mulher quero parabenizar todas as mulheres mato-grossenses, as mulheres brasileiras, as mulheres no mundo, que têm demonstrado essa vontade de lutar e ocupar o seu espaço político.

Lamentavelmente, eu não tenho grandes vitórias para serem computadas nesse quase um ano na Presidência do Conselho Estadual dos Diretos da Mulher. Nesse sentido, vale o lamento, nesta Casa, que também ajudou a criar os conselhos estaduais de direitos, não só da mulher, mas da pessoa idosa, de assistência, de defesa do consumidor, do entorpecente e outros conselhos, o que nós temos que lamentar é a falta de assistência aos conselhos. Não basta criar conselhos. É preciso que se de condições efetiva de funcionamento a eles.

Nós não contamos, no exercício de 96, com um único centavo do orçamento da Secretaria de Justiça para o Conselho Estadual dos Diretos da Mulher. O que nós

conseguimos fazer foi graças à parceria da Universidade e de algumas empresas. Até esse momento nós sabemos da polêmica instalada com relação à aprovação do Orçamento do Estado, mas esse 08 de março está sendo coordenado e organizado através do Conselho Estadual, do NOEPOM, com o apoio de empresas e entidades, sindicatos e outras organizações, sem apoio financeiro do Estado.

É preciso, Srsª Deputadas, Sr. Deputado, uma cobrança por parte do Poder Executivo para que esses Conselhos funcionem com decência, não basta criá-los. É preciso dar respaldo suficiente para que eles exercitem o seu papel primeiro: que seria e que é o de assessoria à criação de políticas públicas nessas áreas da mulher, da criança, do entorpecente, do consumidor e outros para os quais os conselhos foram criados.

Eu gostaria de lembrar também aqui que é com pesar que o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher tomou conhecimento do arquivamento do Projeto de Lei de autoria da Deputada Serys Slhessarenko com relação ao assédio sexual. Eu espero que algum Deputado retome esse Projeto e que nós possamos discuti-lo, porque o assédio sexual deveria ser enquadrado como crime, porque é desrespeito contra a pessoa. E as mulheres são assediadas, a quem diga que as mulheres assediam, talvez seja uma minoria, mas que não representa. Talvez seja uma forma de dá o troco para esse tipo de opressão que elas vêm vivendo secularmente, milenarmente, como a Profª Madalena colocou.

É preciso lembrar também aqui, e o Conselho não pode deixar de registrar, nesta semana, ações mais efetivas para proibições ou inibição do avanço do turismo sexual com as nossa meninas mato-grossenses na região do turismo pantaneiro. Nós temos que coibir. Isso é uma violência, porque nós temos forçado o salto das nossas crianças para uma vida adulta de uma forma extremamente de violência. Precisamos coibir de uma forma mais radical a laquiadura de trompas indiscriminadas principalmente por parte ... As secretarias municipais do interior têm denunciado isso e nós temos assistido ações efetivas com relação a isso.

Portanto, nós temos, e esta Casa de Leis é importante, no sentido de está orientando o Executivo para essas ações mais efetivas de inibições dessas ações violentas.

Eu quero aqui deixar também um abraço muito grande em nome desse segmento que eu vou estar abraçando, que são as mulheres trabalhadoras rurais do Movimento dos Sem-Terra, através do meu abraço, a esse segmento, abraçando todas as mulheres mato-grossenses. Muito obrigada (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Com a palavra, a Srª Áurea Néris Alves, representante do Grupo de Mulheres do Bairro Jardim Industriário.

A SRª ÁUREA NÉRIS ALVES - Bom dia a todos, meus cumprimentos à Presidente desta Sessão, Deputada Zilda; à Deputada Serys e outros componentes da Mesa.

Eu agradeço o convite para nesta oportunidade estar aqui representando o nosso bairro, que é o Jardim Industriário. Nós estamos desenvolvendo lá um trabalho com mulheres. Tivemos um Encontro sábado, anteontem, que foi o início, praticamente o início, e estiveram lá várias pessoas juntamente com a gente, nos dando uma força. E foi muito bom, foi muito gratificante!

E esse trabalho também, que a gente está desenvolvendo, ainda está assim, engatinhando, mas já está se estendendo a outros bairros, como o Pedra 90, por exemplo.

Eu acho que esse movimento se faz necessário, principalmente na base, onde as mulheres são muito mais discriminadas. É preciso que a gente se organize, porque se não for assim, nós não vamos conseguir lutar pelos nossos direitos. E também na questão da

libertação da mulher, que ao longo desses anos vem batalhando, mas não tem conseguido atingir muita coisa, apesar da Srª Vera dizer que existem muitas coisas para se comemorar. Existe sim, alguma coisa para comemorar, mas talvez neste meio, aqui mais em cima, mas lá no pólo, lá na base, não existe nada para se comemorar e sim, só reivindicações e lutas.

E é nesse sentido que a gente está aqui, pois fomos convidada e é uma grande oportunidade para a gente, pois queremos estar junto com vocês, aprendendo, lutando juntos. Estamos lá na base e vamos formar novos movimentos naquela região, naquele pólo e queremos a colaboração de vocês também para estar nos dando experiência.

E, esperamos sim que surjam muitas Deputadas Serys, Não é nesses movimentos, muitas Madalenas, não é. E, é nesse sentido que a gente está batalhando em prol de nós mulheres, para que nós não dividimos e sim somamos, não é, as nossas forças juntas aos homens. A intenção, é essa, não dividir, mas, sim, somar e para que isso aconteça, nós temos que lutar pelos nossos direitos e ter a mesma igualdade. Obrigada pela atenção de vocês. (PALMAS)

A Sª Serys Slhessarenko - Peço a palavra, por uma questão de Ordem.

A SRª PRESIDENTE - Com a palavra, a Deputada Serys Slhessarenko.

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Eu acabei de fazer uma discriminação na minha fala, quando anunciei a presença da esposa do Deputado Riva, do Deputado Paulo Moura e anunciei a presença do Deputado Humberto Bosaipo. Então, eu gostaria de anunciar a presença da esposa do Deputado Humberto Bosaipo. (PALMAS)

A SRª PRESIDENTE - Encontra-se presente também, a esposa do Deputado Eliene, a Srª Andréia Bonfim Batista e Silva. Obrigada pela presença (PALMAS).

Com a palavra, o Sr. Sivaldo Dias Campos, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Industriário I.

O SR. SIVALDO DIAS CAMPOS - Deputada Zilda, Deputada Serys e demais componente da Mesa; Srª presentes a esta Sessão.

Eu não poderia deixar de registrar, nesta oportunidade, a minha presença e também de participar aqui com a minha fala.

Já estive em outras sessões, neste plenário e, nunca me pronunciei.

Há alguns anos a gente acompanha o Movimento da Mulher, participa de algumas atividades e agora, nós estamos tendo também a oportunidade de contribuir com o Movimento a nível de organização.

A companheira Aurea, essa brava companheira da Associação dos Moradores do Industriário I, ela é um exemplo de que é função nossa, Deputada abrir espaços para tornarem as coisas mais fáceis e, quando a gente faz isso, as mulheres crescem muito mais do que a gente espera.

Eu gostaria de registrar aqui a presença da companheira Elvira, também da nossa Associação, a Professora Maria do Socorro, à Maria Zélia, lá do bairro Pedra 90; Cida, que é Presidente de uma Associação, também, de Moradores do Bairro Pedra 90, e mais importante ainda da área rural. Inclusive a Cida está tendo a maior conquista da vida dela como Presidente, que é a energia elétrica, ouviu Deputada Serys Slhessarenko? Da área rural lá do Bairro Pedra 90.

O Deputado Humberto Bosaipo, que conhece muito bem aquilo porque foi o iniciador daquelas atividades chacareira ali, sabe o quanto isso é importante para os homens e para as mulheres daquela região, não é Cida? Na quarta-feira de manhã na

Escola José Joaquim de Menezes. E eu queria partilhar com você Cida, a nossa alegria por essa vitória sua.

E a Associação dos Produtores Rurais, convoca vocês, principalmente os Parlamentares a se fazerem presentes. Ela vai depois encaminhar um convite para cada um.

Eu vou dizer uma coisa para vocês: a nossa Associação de Moradores do Jardim Industriário I, tem várias prioridades que nós elegemos em assembléia geral e, uma delas, é contribuir, Professora Madalena, com a Organização das Mulheres naquela região.

Ontem, nós concluímos o primeiro passo que era realizar um encontro com mulheres dos bairros daquela região. A Senhora esteve lá, viu o encontro. O nosso Centro Comunitário com mais de cem mulheres e o que é mais importante, Deputada, com vários homens. Não é Madalena? Não foi um, como está aqui, não, foram vários homens, está certo?

Nós já temos, hoje... agora o Movimento já está independente da Associação, não é? E nós ficamos felizes com isso. Se antes nós puxávamos a corrêa, agora elas já estão na nossa frente. Já tem representante do Bairro São Sebastião, do Bairro Pascoal Ramos, de Nova Esperança, do Industriário II, do Pedra 90, tem várias senhoras. E eu vou dizer uma coisa para vocês: que guerreiras! A Fani; a Lúcia; a Raimunda; a Maria Zélia e várias outras companheiras brilhantes que já estão caminhando com suas próprias pernas. E eu solicito que o NOEPOM e as demais companheiras que trabalham com as mulheres, que fortaleçam esse movimento porque a gente sabe, eu particularmente acho, que dedico a minha vida à luta para implantar o socialismo no Brasil, acho que o capitalismo é essencialmente um sistema de dominação e dominação, inclusive, da mulher. Eu sou um militante socialista, acho que é impossível a liberdade do ser humano, a igualdade das pessoas, se não passar da libertação das mulheres.

Eu queria concluir a minha fala, parabenizando todas as pessoas que promoveram este evento, inclusive registrar, a pedido da minha companheira que é gerente do Centro de Saúde e não pode estar presente, hoje, aqui e pediu para que eu registrasse a ausência dela. Eu estou fazendo isso aqui.

Acho que, mais do que nunca, a luta continua. Esta é uma luta que continua, graças a Deus, porque muitas vitórias já foram alcançadas e muitas, com certeza, terão que ser alcançadas, principalmente o preconceito entre as próprias mulheres. Eu tenho sido testemunha disso lá no meu bairro. A Áurea já passou pela experiência de mulheres dizendo: "Eu não vou porque isso é uma coisa de mulheres que querem vencer os homens."

Ontem, eu estava comendo um churrasquinho e tomando um guaraná num *hot dog* e chegou uma companheira nossa de luta, do bairro, para ficar brigando comigo, porque ela achava que tinha que fundar um clube de mães, que ia fazer isso, que ia fazer aquilo, e não um bando de mulheres que ia ficar fazendo isso e aquilo outro. Não convém aqui dizer e vocês sabem muito bem disso.

E acho, Madalena, para concluir, que, ou nós investimos nas escolas, realmente, como você disse, ou não conseguiremos mudar essa situação. Muito obrigado (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Com a palavra, a Srª Jacy Proença.

A SRª JACY PROENÇA - Deputada Zilda, Deputada Serys Slhessarenko, demais membros da Mesa, companheiras e companheiros:

Eu gostaria de aproveitar o momento para cumprimentar todas as companheiras, hoje, em nome de uma pessoa que eu admiro muito e que está fazendo parte da Mesa, que é a companheira Verinha, uma militante, uma socialista assumida, que tem

desenvolvido um trabalho muito bom em torno da organização de todas as categorias da educação aqui no Município de Cuiabá e, evidentemente, tem sido um exemplo de mulher a nível sindical.

Eu gostaria, também, de colocar o quanto me sinto orgulhosa, principalmente, a partir do momento que comecei a trabalhar nesta Casa, de ter a companheira Zilda e a companheira Serys como nossas representantes. Tem sido atuações de formas diferenciadas, mas de uma autenticidade, de uma coerência à toda prova que, de fato, é motivo de orgulho para nós mulheres termos essas companheiras neste Parlamento Estadual. E nós esperamos que no Parlamento Municipal em Cuiabá e nos demais, onde as mulheres conseguiram ocupar esse espaço, também tenham como referência de atuação política, essas companheiras.

A questão que foi colocada, e que tem sido colocada, é com relação à igualdade de oportunidades, igualdades de condições. Evidentemente que no campo da igualdade de oportunidades, nós conseguimos uma série de avanços, prova que não podíamos nem votar e hoje já temos companheiras que têm sido eleitas, graças a toda essa força, organização e determinação da atuação no campo da política formal. Mas, no campo de igualdades de condições, ainda percebemos uma série de situações que precisam ser vencidas, superadas e instaladas de fato uma nova ordem de relacionamento dentro da sociedade, entre homens e mulheres. E nesse aspecto é que nós percebemos que será de suma importância a questão da imagem que nós criamos em torno de nós próprias. É de suma importância isso, porque se se coloca, por exemplo, isso já faz parte até do senso comum de que...Na verdade, ninguém discrimina, não existe discriminação. Somos nós mulheres que nos discriminamos. Quer dizer, isso está subentendida a imagem que foi criada, que foi concebida e da qual nós, enquanto maioria, através das nossas ações, perpetuamos com ela.

Só para concretizar isso, o quanto que essa questão de igualdade de condições da imagem que temos, é quando Sinvaldo chega e coloca, aqui, que companheiras, que ainda não conseguiram perceber que ela pode, que ela deve e que pode de fato contribuir para a superação desse situação, a imagem que ela tem dela, enquanto feminista, como foi colocada pela companheira do Conselho, o que é ser feminista, criar uma imagem e nós continuamos perpetuando como uma imagem negativa com relação a isso.

Participamos de uma discussão sobre a questão da mulher com relação a construção de uma nova sociedade, isso ainda está relacionado com atos de pessoas que não tem muito o que fazer enquanto tem outros que tem coisas mais importantes. Então, são imagens, imagens que têm conseguido se manter.

Com relação a escola, que é um espaço extremamente importante, e a companheira Serys, que já foi Secretária de Educação do Município, eu me lembro quando fui assumir a direção da escola, muito jovem ainda, no Município, e sendo mulher, houve uma reação estranha da comunidade que estava recebendo aquela escola e, consequentemente, a sua primeira direção. Alguns comentaram: "Puxa vida, mas é essa, tão criança, tão jovem! Será que é responsável?" E o que é pior: "Olha, eu preferia um homem, porque escola precisa de gente de pulso." Então, qual é a imagem? O que está impregnado diante disso tudo? Que mulher é frágil, que mulher não tem pulso e, conseqüentemente, que jovem é irresponsável. Quer dizer, através de uma atuação, que tem que ser muito forte, você tem fazer muito mais do que poderia fazer para poder provar diferente. Na verdade as mulheres hoje têm feito isso. Elas têm que provar que podem fazer muito mais, pelo menos para serem reconhecidas e respeitadas. Mas tudo isso faz parte da imagem que construíram e que temos que superar.

Há uma outra questão que eu acho super interessante. Eu sou da direção estadual do Partido Socialista Brasileiro e, coincidentemente, o Presidente Estadual do meu Partido é o Professor Jeferson Arruda, que é meu marido, meu companheiro. É estranho quando saímos para o interior criando o Partido, é interessante, porque quando chegamos nos apresentam: "Olha este é o Presidente Estadual, Deputado tal, fulano de tal é Secretário." Quando me apresentam, sabem qual a referência que eles fazem?: "Olha esta aqui é a esposa do Presidente."

Quando eu vim trabalhar nesta Casa aconteceu uma situação interessante que eu tive que rebater com muita firmeza: eu fui apelidada de 1ª drama. No primeiro dia em que cheguei no gabinete disseram: "Esta é a 1ª dama do Partido." Então, são situações que se você não está atenta ou você se omiti diante da situação ela vai se perpetuando e as pessoas passam a te conceber exatamente como elas entendem a situação. Então, são coisas simples do dia-a-dia, mas que massificam, e massificam de uma forma que não contribuem para a instalação da sociedade que queremos.

Mas, retomando a essa questão do espaço da escola, eu até vi um *folder*. É interessante como o espaço da escola é de uma força fenomenal. É interessante como nas relações do cotidiano determinadas concepções vão sendo passadas e encucadas na cabeça da criançada. É exatamente isso que tem levado à criação de alguns projetos nesse sentido para romper com essa discriminação não só em torno da mulher, mas com relação ao negro, ao índio, a nossa própria cultura. Eu vou citar um exemplo: Eu participei de uma festa numa escola. Foram as crianças quem organizaram a festa para os professores, que foi belíssima. Muitas coisas, muita gente, muita apresentação. No final da festa a Supervisora da escola colocou o seguinte: "Olha todos estão dispensados, só fiquem as meninas na escola." Eu perguntei: Mas por que vão ficar só as meninas? Ela me respondeu: "É que as meninas, agora, vão ter que limpar a escola." Teve uma das meninas que protestou: "Mas por que só nós vamos ter que ficar para limpar a escola, e os meninos, eles também participaram da festa?" E a supervisora ainda insistiu: "Mas isso é serviço de mulher." Então, são coisas simples, do cotidiano, que vêm reforçar a nossa condição de subalterna, de braçal, de servir ao outro e não de dividir, de distribuir tarefas. São coisas do cotidiano, repetimos isso em nossa casa, às vezes, até sem perceber.

Então, essa questão do trabalho a nível de formação, de educação, de conscientização na escola, é de suma importância e tem que ter algum projeto nessa linha que venha, de fato, a chamar atenção, porque essas práticas acontecem sem a própria percepção da professora ou do professor que está com a nossa criançada.

Acho que estou delongando muito, Deputada Zilda, eu vou sintetizar, até no sentido de pedir um apoio para todas as companheiras e companheiros. Eu estou concluindo um curso de especialização em ciência política e a tese que eu escolhi trata da questão da mulher. O tema que eu escolhi é "A presença da mulher nos espaços políticos em Mato Grosso de 1986 a 1996." Exatamente nesse período para cá, onde começou o processo de redemocratização do País, que as mulheres, de fato, conseguiram, junto com esse processo todo, dar uma retomada na sua organização. Eu estou desenvolvendo esse trabalho e gostaria muito de contar com o apoio das companheiras que tenham informações. Inclusive, eu tenho que entrevistar a Deputada Zilda, a Deputada Serys Slhessarenko, as companheiras que estão não só no Parlamento, mas no Executivo, no Judiciário, também, para depois ter um retorno, para que possamos perceber o quanto conseguimos avançar.

Há muita coisa por fazer, mas já conseguimos avanços significativos e isso merece ser registrado, merece ser resgatado, no sentido da valorização. É impressionante como que qualquer coisa que os homens fazem eles valorizam, quanto reconhecimento de um trabalho e de uma doação sua na construção daquilo. Nós precisamos fazer a mesma coisa. Nós precisamos reconhecer isso, valorizar aquilo que fazemos. As vezes falam; "Ah, eu sou só Presidente de Bairro". Como se fosse pouco! Isso é muito significativo! Ou eu sou coordenadora do grupo de mulheres da minha igreja... Isso tem que ser colocado com ênfase, com orgulho, porque é essa a forma que consegui e que encontrei para contribuir com o coletivo. O fundamental é o coletivo. Não importa que seja aqui no Parlamento Estadual ou no Municipal, na Associação de Bairros ou no grupo de jovens ou no grêmio estudantil, porque todos são espaços em que a gente desenvolve trabalho e um trabalho que não é para nós exclusivamente, como só em prol das mulheres.

O trabalho feminista, o trabalho de organização das mulheres - na verdade - tem uma essência muito maior, que é trabalhar em prol da humanidade, da construção da sociedade. Nós queremos uma sociedade melhor. E o socialismo, exatamente, trabalha nesse sentido.

Então, com esse aspecto vamos tentar levantar, Deputada Zilda, em que condições de fato a mulher tem uma atuação, participa e está presente nos espaços políticos em Mato Grosso, desse período para cá. Porque, às vezes, falam assim: as mulheres participam! Mas participam como? Será que é só na campanha eleitoral dos homens? Será que é só para apoiar o trabalho do Presidente do Partido, por exemplo? Ou ela, de fato, participa enquanto poder de decisão dentro dessas organizações que estão aí instituídas.

Então, é esse o desafio que tenho, neste momento, de dar respostas a uma série de questionamentos, mas que vai buscar fundamentalmente resgatar a história das mulheres do nosso Estado e valorizar toda essa sua atuação política no campo informal. Muito obrigada (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Com a palavra, a Srª Maria Helena, Presidente do Sindicato dos Servidores desta Casa.

A SRª MARIA HELENA - Bom-dia Deputada Zilda; bom-dia Deputada Serys Slhessarenko; bom-dia Vereadora Chica Nunes; bom-dia Deputado Humberto Bosaipo; bom-dia Vereadora Lueci Ramos; bom-dia a todos as companheiras aqui presentes.

Muito já se falou e acho que tudo já foi dito. O que nós estamos querendo, nesta oportunidade, é parabenizar as pessoas que aqui estão, tanto homens como mulheres, porque essa luta é uma luta diária, é uma luta do cotidiano. Trezentos e sessenta e cinco dias nós lutamos para sermos mulheres, para sermos mães, para sermos esposas e, principalmente, para sermos profissionais.

E esse profissional o Deputado Humberto falou com muita clareza, que nós já avançamos e muito. Claro, avançamos e muito, sim! Porque para cada uma mulher que chega ao poder e igual a isso, existem, no mínimo, cem homens nas mesmas condições, mas não são nas mesmas condições, porque os homens têm que ser meio qualificados e quanto as mulheres têm que ser totalmente qualificadas. As mulheres sindicalistas precisam estudar, todos os dias, uma fórmula de não serem ofendidas no seu pessoal. O homem não, é só no seu profissional.

Nós estamos, aqui, e isso engrandece muito em sabermos que a cada ano nós temos avanço, sim, a Deputada Serys Slhessarenko era sozinha no Parlamento, e hoje, graças a Deus, somos em duas no Parlamento. Não é Deputada Zilda? No ano passado, a Câmara

Municipal tinha uma única representante, e é de se ressaltar, aqui, que foi abrir um caminho muito árduo, porque foi ser candidata à prefeitura da maior capital, a prefeitura da maior cidade, se está certo, ou se estar errado é outros quinhentos, mas foi abrir caminhos. Hoje, a Câmara Municipal tem duas representantes também, graças a Deus. Não é Lueci? Não é Chica? Quer dizer, em tudo nós estamos avançando, mas nós avançamos mesmo, por que? Porque nós temos que nos qualificar dez vezes, cinqüenta vezes, cem vezes mais do que os homens, dentro deste Parlamento nós vamos ver os Deputados que são formados, que têm nível superior, ou algo parecido, até hoje nós não tivemos nem uma única representante que, no mínimo, tivesse que ser formada em bacharel, em alguma coisa.

Então, eu acho que tudo isso nos leva a lutar mesmo. Eu acho que todos os dias nós temos que lutar, 365 anos por ano. Aqui, no Parlamento, a nossa luta é muito árdua também, nós temos pouquíssimas mulheres exercendo cargos de chefia, nós temos pouquíssimas mulheres exercendo cargos de direção, e isso nós temos que lutar. E eu conclamo a todas nós a sermos um pouco mais corporativistas, porque se não formos, nós não sairemos, infelizmente, do Dia Internacional da Mulher, 365 dias esse é os nossos dias, ou esses são os nossos dias.

Muito obrigada a todos (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE - Antes de encerrar, eu quero fazer um convite a todas as pessoas presentes para participarem conosco, no Município de Várzea Grande de uma série de atividades, que foram organizadas em parceria com a Câmara Municipal de Várzea Grande, através da Vereadora Lúcia Helena da Campos, em parceria com a Prefeitura Municipal de Várzea Grande, com associações de bairros, enfim, com várias entidades não-governamentais, que possibilitaram a realização dessas atividades no decorrer de toda uma semana.

Passo a ler a programação que será desenvolvida no Município de Várzea Grande:

Dia: 03/03/97 (segunda-feira)
Horas: 19:39 horas
Local: Centro Comunitário
Bairro: COHAB Cristo Rei

TEMA: Mulher e família
Mulher e saúde

Dia: 04/03/97 (terça-feira)
Horas: 19:39 horas
Local: Salão Paroquial da Igreja São Pedro
Bairro: Manga

TEMA: Mulher e violência

Palestrante: 1ª Tenente - Sabina Kungmarski

Dia: 05/03/97 (quarta-feira)
Horas: 19:39 horas
Local: Câmara Municipal de Várzea Grande

Bairro: Costa Verde

Dia: 06/03/97 (quinta-feira)
Horas: 19:39 horas
Local: Centro
Bairro: COHAB Nossa Senhora da Guia

TEMA: Mulher trabalhadora

Palestrante: Profª Célia Ferreira de Souza

Dia: 07/03/97 (sexta-feira)
Horas: 19:39 horas
Local: Escola Estadual de 1° e 2° graus Profª Nadir de Oliveira
Bairro: Jardim Glória I

TEMA: Saúde e sexo em tempos de AIDS

Palestrante: Drª Wilce Calazens Birck

Dia: 08/03/97 (sábado)
Horas: 16:00 horas
Local: Praça
Bairro: Jardim Paula

Encerramento: Tarde Cultural

Agradeço a presença de todos, do Deputado Humberto Bosaipo, da Vereadora Chica Nunes, da Vereadora Loecy Ramos, da Deputada Serys Slhessarenko, da Srª Vera Lúcia Bertolini, enfim, de todas as pessoas aqui presentes.

Foi muito importante para nós a presença de todas as senhoras e dois senhores aqui conosco.

O Sr. Humberto Bosaipo - Srª Presidente, antes de V. Exª encerrar, eu pediria vênia para ler um convite aqui.

A SRª. PRESIDENTE - Pois não, Deputado.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - "O Presidente da Federação da Indústrias do Estado de Mato Grosso, Carlos Antônio Borges Garcia, convida a todos para participar do Fórum Industrial de Saúde e Segurança do Trabalho, da companha da indústria para a prevenção de acidentes de Mato Grosso, a realizar-se hoje às 18:30, no Auditório da Federação da Indústrias do Estado de Mato Grosso". Muito obrigado.

A SRª PRESIDENTE - Convido a todos a porem-se de pé para a execução do Hino de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO DE MATO GROSSO)

A SRª PRESIDENTE - Declaro encerrada a presente Sessão Especial.